



Revista Jovem Pan - Ano 2 - Nº 12 - R\$ 12,90

AVRIL

MUSA POP RENEGA O
IDEAL DE MENINA SEXY E
COMPORTADA, RADICALIZA
POSTURA REBELDE E
CONQUISTA O MUNDO COM
"UNDER MY SKIN"

PARA VER NO SEU COMPUTADOR
Don't Tell Me
CLIQUE DA AVRIL

SUPLA COLAMOS NO PAPITO
E CONTAMOS TUDO PRA VOCÊ!

MV BILL FOMOS ATÉ A CIDADE DE DEUS PARA
OUVIR O RAPPER FALAR. E ELE FALOU. UM MONTE

PÔSTER: Joss Stone + Hoobastank

E MAIS:
HOOBASTANK,
LS JACK, A FILHA
DO RAULZITO,
CAROL BENSIMON,
CARLINHOS, CHERI
NEO E OUTROS
MANOS DE RESPOSTA

CONCURSO
SUA MÚSICA NO CD DA PAN

CARTEIRINHA DO
ESTUDANTE JOVEM PAN
DESCONTOS E VANTAGENS



R\$ 12,90

www.jovempanfm.com.br

ESTICA & PUXA

CIRURGIAS PLÁSTICAS QUE ALTERAM OS ROSTOS E OS CORPOS DE PESSOAS COMUNS VIRAM ATRAÇÃO EM SERIADOS E REALITY SHOWS DA MTV E DOS CANAIS E!, SONY, FOX E GNT POR KIKE MARTINS DA COSTA

O Brasil é o segundo país que mais faz cirurgias plásticas no planeta, e essa verdadeira mania pode ser percebida não só pelo movimento nas clínicas de estética, mas também pela quantidade de programas de TV que transformam os bisturis em solução para os dramas e complexos das pessoas. A onda começou quando a Rede Record colocou no ar no início deste ano a novela "Metamorphoses", cuja trama se desenvolve em torno de uma clínica de cirurgias plásticas. A atriz Talita Cardoso chegou a se submeter a uma operação de implante de silicone e afinamento de nariz como parte da história. A todo momento, a telinha era tomada por cenas reais gravadas em mesas de cirurgia com muito sangue, muita gordura sendo retirada daqui e dali e muitas próteses sendo enfiadas nos corpos de jovens adolescentes e madames pelancudas.

Depois, foi a vez do canal Sony que em março incluiu em sua programação o reality show "Extreme makeover", no qual pessoas comuns e feiças passam por todos os tipos de tratamento para ficar mais bonitinhas. O programa mostra sem pudor seus convidados tendo dentes serrados, sofrendo liposapições e fazendo liftings faciais. O sangue também é um elemento presente, e o resultado é uma mudança radical, ainda que nem sempre para melhor.

Aí a MTV entrou de sola nessa neurose e exibiu a série absurda "I want a famous face", na qual os participantes se submetem às mais diversas intervenções para ficar parecidos com seus ídolos.

Karen faz transformação radical, patrocinada pelo programa "Extreme makeover", da Sony



"Nip/Tuck", da Fox, retrata o trabalho de dois cirurgiões plásticos de Miami

No episódio de estreia, por exemplo, dois irmãos gêmeos fizeram uma série de operações para ficar com a cara do galã Brad Pitt. Depois teve ainda o caso de um rapaz gay que mexeu nas bochechas, no couro cabeludo, nos seios, nos líbios e no queixo para ficar igualzinho à sua musa, Jennifer Lopez! Os médicos faziam as vontades dos pacientes sem questionar suas fantasias absurdas, e os resultados invariavelmente eram ridículos.

A curiosidade em torno desses programas todos foi tamanha que o assunto gerou um seriado na TV norte-americana. Cada episódio de "Nip/Tuck", exibido aqui no Brasil pelo canal Fox, conta a história de um ou mais casos tratados por dois cirurgiões plásticos de Miami, cuja clientela inclui traficantes, top models e peruas milionárias. Assim como a novela "Metamorphoses", o seriado também contém cenas verticais de cirurgias e mostra os procedimentos com um realismo que chega a ser chocante. A produção conquistou tanta popularidade que um de seus astros, o ator Julian McMahon, está cotado para ser o sucessor de



Dorling Kindersley



Pierce Brosnan como o agente 007 nos próximos filmes de James Bond. Pegando carona nessa tendência internacional, o canal GNT encomendou a uma produtora carioca um programa sobre essa obsessão. Foi assim que surgiu a série "Beleza comprada", que acompanha pacientes desde suas primeiras consultas em clínicas de estética até a mesa de cirurgia e o pós-operatório. Para completar, o canal E! estreou em outubro "Dr. 90210", uma série que mistura documentário e reality show sobre o cotidiano de um badalado cirurgião plástico de Beverly Hills, o dr. Robert Rey. O programa mostra o glamoroso mundo de uma clínica de beleza frequentada por estrelas de Hollywood e também enfoca a vida do cirurgião, um brasileiro que foi morar nos Estados Unidos quando tinha 12 anos [leia entrevista abaixo]. A importância excessiva que se dá à beleza aí fica evidente desde o primeiro momento em que Robert aparece em cena. O médico não usa jalecos de manga longa para poder expor seus volumosos bíceps torneados em sessões de tae kwon do e está sempre sorridente para conquistar suas endinheiradas clientes, que pagam entre US\$ 15 mil e US\$ 20 mil por uma cirurgia. Modesto, ele não hesita em afirmar: "Deus faz 98%, eu faço os 2% restantes". Do jeito que os cirurgiões plásticos andam fazendo sucesso na TV, com um espaço quase igual ao ocupado pelos programas religiosos, dá até para achar que as palavras do dr. Rey não são um exagero. ♦

✓ Anote

"Dr. 90210" - canal E! - Domingos, às 20h.
"Extreme Makeover" - canal Sony - Domingos,
"Hip/Tuck" - canal Fox - Terças, às 22h.

DAS RUAS DA LAPA A BEVERLY HILLS

Robert Rey nasceu em São Paulo em 1962 e passou seus primeiros 12 anos de vida em condições de extrema pobreza com seus pais e seus três irmãos numa casinha humilde no bairro da Lapa, na zona oeste de São Paulo. Um dia, um pastor mórmon que fazia um trabalho assistencial com famílias carentes da região perguntou à mãe dele se poderia adotá-lo e levá-lo para viver nos Estados Unidos. A mãe de Robert concordou e aí começou uma nova vida para o garoto. Na América, Robert estudou na prestigiosa Harvard University e graduou-se como cirurgião plástico. Saiba mais sobre a vida desse brasileiro de sorte lendo a entrevista abaixo.

Você gosta de ser cirurgião plástico?

É um emprego, já vi mais de 10 mil mulheres nuas! A cirurgia plástica é uma arte e também é uma ciência, e o Brasil está muito desenvolvido nessa área. Digo que os suíços fazem relógios, os alemães fazem carros e os brasileiros fazem corpos.

Por falar em Brasil, que lembranças você tem de sua infância?

Vivia na maior dureza, e a vizinhança em que eu vivia era meio assustadora. Eu mesmo já assaltei uma loja ali. Foi um período difícil, mas também tenho boas lembranças. A beleza das mulheres brasileiras é uma delas.

E você pretende voltar a viver aqui?

Daqui a uns 20 anos, quando eu me aposentar, pretendo atuar como missionário no Amazonas ou no Acre, em algum lugar onde as pessoas necessitem de cirurgias reparadoras e não tenham recursos para executá-las.

Você faz algo parecido com isso aí nos Estados Unidos?

Sim. Além de atender estrelas de Hollywood em minha clínica, mais de uma vez por semana eu trabalho com pacientes de baixa renda em um bairro latino de Los Angeles. Atendo muita gente que vai fazer cirurgias estéticas no México, onde elas são muito baratas, mas voltam para casa com serviços ultramal-executados. Alguns médicos de Tijuana são verdadeiros açougueiros.

E como surgiu essa idéia de fazer um programa de TV?

Foi justamente quando operei uma garota que era secretária de um alto executivo do canal E!. Os colegas de trabalho dela acharam que o resultado ficou tão bom que me indicaram para um produtor que estava procurando alguém para estrelar um reality show sobre cirurgias plásticas. Foi obra do acaso, mas deu muito certo. O programa é exibido atualmente em 24 países. Nos Estados Unidos, é o show de maior audiência do canal.

E essa cicatriz no queixo? Nunca quis operar? Tem medo de cirurgia plástica?

Essa cicatriz eu adquiri em Ilhabela, num tombo que tomei há alguns anos, quando trouxe minha mulher para conhecer o Brasil. Eu já operei, mas ela não sumiu. Acho que às vezes não adianta ficar operando, operando e operando por cima. Ela não vai desaparecer mesmo. Deixe ela quieta ali. Sou amigo do médico que operou o nariz de Michael Jackson e já disse isso a ele, que tudo tem um limite, mas parece que seu cliente insiste e acaba sempre o convencendo.



Dr. Robert Rey exibe uma prótese para o bumbum